

Publicação periódica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos

Provincia

Estrangeiro

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCEL

Em prol dos que trabalham.

Do esforço ou da lucta que se produz para viver, é sempre legitimo e humano auferir um certo numero de compensações.

Mas, para que estas se transformem numa realidade positiva é preciso, antes de mais nada, estudar o meio mais pratico de conglumar, num nucleo comum, as vontades dispersas, as inergias e as actividades que labutam isoladas.

O primeiro passo a dar nesta face do edificio do collectivismo, é o da forte e resistente organização das classes assalariadas, quer creando Associações proprias, quer buscando o ensino, a educação, a instrução tecnica e intelectual pelos meios ao seu alcance.

E isto não pode desamparar-se, mui principalmente nesta hora de radical transformação porque estão a passar todos os povos, e quando a organica colectiva caminha, enfim, por uma vereda de triunfaes conquistas.

O mundo civilizado, dia-a-dia, vai-nos dando lições dum valor incontestavel e duma força iniludivel quanto ás bases solidamente reconstrutivas do edificio do collectivismo operario, quer nos centros industriais e comerciais quer nos meios rurais ou camponeses.

Todos sabem,—porque isto é um logar comum—que não é possível avançar no campo arido das conquistas collectivistas, sem salarios altos e sem homens robustos e sãos. Quanto a isso estamos em absoluto accordo.

Porem, exatadamente, para obtermos esse desideratum é que a conveniencia de nos collectivizarmos se impõe como nunca.

Constituidos os respectivos organismos associativos em todas as localidades, desde os populosos centros ao pequeno burgo, da sua junção nascerá a força motriz que impulsionará as grandes massas no sentido da conquista de regalias mais humanas e mais em harmonia com as nossas anímicas e legitimas aspirações.

Ha que adquirir o direito a uma existencia remunerada de modo a considerar-se compensadora do trabalho diariamente produzido.

E simultaneamente auferir os meios de nos defendermos da tuberculose, da horríssima mortalidade infantil, da sífilis e da emigração, sédes ruinosas e sinistras do nosso depauperamento organico e economico.

mento organico e economico.

Mas como a transcendencia deste problema é, no seu intimo, duma complicada rede que se estende a pontos varios, não é de animo leve nem dum jacto, que se consegue vêr efectivada a sua conclusão.

Portanto só a organização consciente, demorada e paciente almejará levar-nos ao chamado porto de salvamento.

Estudemos, pois, as normas em que assentar os alicerces do grande edificio colectivo. Façamol-o, no entanto, trilhando um caminho seguro, uma rota sem ilusões prometedoras nem radiosas fantasias que levam sempre a desastrosas débacles.

O triunfo da nossa causa, que é a causa de todos que trabalham, consiste, precisamente, na certesa das doutrinas professadas e no coeficiente de força de vontade em as conduzir á victoria.

Devemos notar acima de tudo que o martirio atroz que nos martirisa não reside somente na miseria fisica e organica, mas sim, em elevado grau, na miseria intellectual.

Cumpre-nos, por isso, combater uma e outra servindos dos processos que as leis nos conferem e que o direito das gentes coloca em plano superior a todas as outras conveniencias de caracter privado.

Chamemos, pois, ao gremio operario, á solidariedade indispensavel a todos os trabalhadores, as massas assalariadas para que, dentre os diferentes ramos de actividade productiva se escolham os mais competentes e mais ilustrados, a fim de estudar-se a formula colectiva a seguir no interesse comum das mesmas classes.

E essa organização deve sêr feita nomeando socios, muitos socios das colectividades de acentuado caracter associativo,—para a conquista de mais humanas e equitativas regalias,—já existentes neste momento em cada localidade.

E depois dotal-as com bons directores escolhidos entre os operarios, mas de modo e sob o rigor de eleições em que o direito de voto pertença unicamente aos assalariados, e os eleitos sejam sempre, de preferencia, os mais graduados em cultura, em intelligencia, em conhecimentos apropriados ás aspirações do operariado.

Achamos bem que se metam ombros a novas iniciativas. Mas deixar fenecer as realidades, sempre que essas realidades sejam úteis para a terra aonde se verifiquem, é que se nos afigura um erro imperdoavel, iamos a escrever criminoso!

O Orfeon de Barcelos está nestas circunstancias.

E ninguém de são critério nos pôde dizer que o nosso Orfeon não seja útil, e não represente uma obra de puro bairrismo.

Os Orfeons são os *ottoparleurs* dos povos que representam. Anunciam aos estranhos a vitalidade desses mesmos povos, e por uma forma encantadora, fala-lhes da sua existencia, do seu

DE LONGE... ORFEON BARCELENSE

—«Porque será que já se não fala no Orfeon Barcelense?»

Porque em Barcelos é tudo assim, desgraçadamente. As boas iniciativas têm a duração das rosas de Malherbe. Morrem ao nascer.

Pois eu digo-lhes, senhores: o Orfeon de Barcelos merece, mais do que merecer, têm o direito de ser acarinhado por todos os barcelenses, sem distincção de classes ou crêdos politicos.

A mocidade de Barcelos, a quem especialmente me dirijo, têm o dever moral de se interessar pelo Orfeon, para que a semente lançada á terra por meia dúzia de «fanáticos» pela sublime Arte do canto, em proveito de nós todos, não resulte estéril.

Quantos sacrificios de ordem moral e material não foram necessários para fundar esse grupo coral, que já deu a Barcelos momentos de verdadeiro triunfo?

Quantas canseiras para o manter e agora, talvez, para o sustenter ainda?

Quantas dedicações possivelmente perdidas, pelo desleixo e incúria de alguns, e a indeferença de quasi todos?

Que meditem nisto os barcelenses—agora que a palavra «bairrismo» é o estribilho constante na boca de toda a gente.

Bairrismo? Sim, é precisamente aquilo o que em Barcelos têm faltado. Mas agora ou melhor, de ha tempos a esta parte, parece que uma onda renovadora espreitou as energias adormecidas, acordando-as do letargo em que permaneciam.

E nós, como bom barcelense que nos orgulhamos de sêr, amantes da nossa terra e do seu progresso, rejubilamos com tal facto. Contudo, não seria descabido o lembrar, se isso não fosse levado á conta de impertinência, que o bairrismo requer ponderação e critério. Mais obras, subordinadas, é claro, a estes dois principios, e menos palavras, que de retórica está o mundo farto...

Achamos bem que se metam ombros a novas iniciativas. Mas deixar fenecer as realidades, sempre que essas realidades sejam úteis para a terra aonde se verifiquem, é que se nos afigura um erro imperdoavel, iamos a escrever criminoso!

O Orfeon de Barcelos está nestas circunstancias.

E ninguém de são critério nos pôde dizer que o nosso Orfeon não seja útil, e não represente uma obra de puro bairrismo.

Os Orfeons são os *ottoparleurs* dos povos que representam. Anunciam aos estranhos a vitalidade desses mesmos povos, e por uma forma encantadora, fala-lhes da sua existencia, do seu

trabalho e dos seus progressos.

Hoje aqui, amanhã além, lá seguem numa embaixada de beleza suas jornadas ao mesmo tempo belas e proveitosas. Belas, pelo prazer espiritual que vão espargindo nas almas sequiosas do que é belo. Proveitosas, pelo justo relêvo que ás suas terras vai criando como povos cultos e civilizados que são e do que justamente se envaidecem.

Estão na ordem do dia iniciativas de grande vulto que, uma vez realizadas, tornam Barcelos a cidade mais linda e apetecida entre as mais apetecidas e lindas. O aformoseamento da Franqueira—o Monte privilegiado com que a Natureza nos brindou e do que só agora demos fé...

A tam discutida canalização das águas do Eirôgo para a paradisíaca Quinta do Rio, que o sr. Z, neste mesmo jornal, tam acérrimamente defende numa larga visão do futuro que esse arrojado empreendimento traria a Barcelos, e que ninguém quer vêr, porque não podem ou porque não sabem...

E mais e mais. Coisas já feitas: outras começadas: e as duas mais importantes, as que acima deixamos apontadas, aguardando a ultima palavra dos senhores capitalistas.

Sim, tudo isto é dum alcance sem limites que só os cégos não podem vêr. E bem desejaríamos que tudo se fizesse como se apregoa; estava salva a nossa péssima reputação de gente sem vontade!

Todavia, senhores, como primeira parte dum programa de realisações está o nosso Orfeon, que não pode nem deve morrer, antes-lhe devem inocular nova vida chamando ao seu seio gente, se a não tem, capaz de o elevar áquilo que já foi, honrando-o e honrando-se o povo que lhe dá o nome.

Mas voltarei ao assunto, se V. Ex.ªs dêrem licença...

Porto, novembro, 930

Baltazar Bemfeito

Recenseamento geral da população

Já estão distribuidos nesta cidade os boletins para o 7.º Recenseamento geral da população que devem ser preenchidos na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro.

Estes boletins devem ser escritos com toda a verdade nas indicações que neles se pedem, contribuindo-se para o conhecimento geral da vida portuguesa.

«Bendito o fruto do vosso ventre...»

Conetillo inspirado no artigo MAE, de Hilman Bert. («Opinião» de 19-XI-930).

HILMAN Bert—vate fino
E jornalista também—
A' mulher teceu um kino,
—A' mulher que seja mãe.

Foi um cantico divino
Erguido em louvor de quem,
Num amor alabastrino,
Sabê sêr Mulher e Mãe.

TAIS coisas disse o pimpão
Que até nos deu a impressão
De que conformar-se vai

A' sêr também
Mull. sêr como mãe...
C'um filho a chamar-nos pai.

Flor do Tojo

Melhoramentos locais

Resolução da junta de paróquia

Li noutro dia neste bi-semanario uma local que me agradou bastante.

De facto não me podia deixar de causar certa satisfação o saber que a nossa junta de paróquia pensa montar uma aula noturna, de primeiras letras, para adultos, iniciando assim uma lucta contra o analfabetismo.

Este organismo tem demonstrado interessar-se pelo nosso bem local e dentro do possível alguma coisa vai fazendo.

E' muito louvavel tal iniciativa e oxalá os seus propósitos não saiam efemerós.

A instrução tem sido bastante desprezada, sendo para lamentar que ainda hoje em lugar de se abrirem escolas, as mandem fechar,

pelo facto das respectivas casas necessitarem de reparações que não lhes são feitas por falta de verba destinada para isso.

Paralisação de obras

Alguem me afirma que algumas obras vão paralisar por falta de verba, não se podendo continuar com elas para se respeitar o orçamento.

Não acredito, porque isto não é de parar.

O caminho é para a frente.

Agua...

Vamos têt-a boa e barata. E' o que nos diz aqui a Sr.ª Mariquinhas de Abade do Neiva.

Até parece um milagre!

Bento Bravo

A 2.ª Exposição Nacional do Milho

Esta Exposição realisada no Palacio de Cristal do Porto tem tido um exito enorme de concorrencia de expositores e de visitantes.

São grandes os ensinamentos que ali se aprendem, e muito devem contribuir para modernisar o sistema de tirar da terra o maior proveito, pois que ela tudo dá, sabendo cultivá-la.

Alem de variada e elucidativa exposição de tudo o que se deve empregar na agricultura, boas sementes, bons aparelhos, maquinas simples e complexas, ha ainda os graficos que esclarecem, comparando o que as colheitas produzem com as necessidades do consumo, podendo obter-se essas differenças e se seguir a sciencia de cultivar a terra.

Um dos graficos mostra que Portugal produz, em media, 420 milhões de litros de milho, dizendo as estatísticas de consumo que, em media, são precisos 520 mi-

lhões de litros de milho, havendo um deficit de 100 milhões de litros.

Para não se morrer de fome faz-se a importação daqueles milhões de litros que são pagos em ouro.

O mesmo se dá com as restantes colheitas.

Não obstante sabe-se que Portugal pôde produzir, pelo minimo, o bastante para o consumo, sem recorrer á importação, ficando o excesso de despeza mais barato do que o ouro, que se exporta, para pagamento.

Devem, pois, todos os lavradores abandonar o rotineirismo do visinho, do pai e do avô, e integrarem-se nos novos processos que ensinam e explicam a tirar da terra o maior rendimento, o que é de grande proveito não só para o proprietario, como tambem para o consumidor, que, a final, somos todos.

João Carapeços

Este numero de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

PEQUENO ESCLARECIMENTO

reito de li-
nos cabe e
contes-
aqui, em
to, certas
e a forma
xecutar-se
s.
jo abso-
ament.
ris de qualque
ois não pretendemos
essoas, mas unicamente
ntar deficiências faceis de
mediar, é que entramos
do assunto.

Em nosso modesto enten-
der nada mais logico do
que essa intervenção, por-
quanto o intuito que a inspi-
rou era apenas no desejo
de remediar um mal que,
mais tarde, seria difficilimo
transformar.

Não insultamos nem nos
conduzimos de forma a me-
recer senão a controversia
sivel e justificavel até
se apurar quem discutia em
melhor campo.

A nossa intenção foi con-
correr, na medida do possi-
vel, para evitar um erro de
construção e uma infracção
a um contracto de mais a
a mais num local como o da
Avenida da Estação que,
alem de ser a unica é uma
das mais movimentadas ar-
terias da cidade.

Opondo-se, desde logo, um
dique á construção desse
edificio que não correspon-
dia, na sua execução, á
planta apresentada e previa-
mente aprovada, praticava-
se um gesto de grande im-
portancia para o embelesa-
mento dessa Avenida.

Os fructos colhidos dessa
lembrança legitima e justa,
nascida dum direito de crí-
tica observativo a que não
admitimos a mais leve con-
testação, foram o insulto
soez e a errada interpreta-
ção de intenções.

Mas, felizmente, duas cois-
as ficaram nitidamente de-
monstradas: — a de que de-
fendemos um principio justo
e o voto contrario da mi-
noría da Comissão Municip-
al Administrativa, ás mo-
dificações introduzidas na
planta desse predio ou mais
propriamente no falseamen-
to do plano primitivo.

Esta orientação da mino-
ria do Municipio mostra a
razão com que discutimos
e, como, de facto, se levou
por deante o cometimento
duma obra defeituosa, sem
estética, sem linhas archi-
tetonicas, sem nada, enfim,

que a admita naquele local.
Dissemos já dos motivos
que plenamente justificam a
nossa critica, mas existe
ainda um ponto de capital
importancia que não deixa-
remos transitar sem reparo.
E' que, o edificio em re-
ferencia, para efeito de ali-
nhamento e reconstrução
recebeu do Municipio a ver-
ba de 86 contos que não va-
ria, mas que uma ulterior
reação, decidida dar-lhe pa-
ra aplanar afflicções e sob-
previa condição desse di-
nheiro ser gasto num pre-
dio de moderno aspecto di-
gno daquele logar e no rig-
or de execução da planta
então apresentada.

Ora esses 86 contos
sairam dos cofres municip-
pães e, portanto e como re-
sultante de impostos, da
bolsa de todos os municip-
pes colectados, não sendo
justo nem admissivel que o
proprietario do predio em-
balse do escritor monarchico e
catolico Antonio Sardinha
para provar que pertence-
ram á Maçonaria diversos
bispos e cardeais portugue-
ses, dos mais notaveis.

Ora, os jornais catolicos e
monarchicos acreditam nos
livros de Antonio Sardinha
como se eles fossem o proprio
Evangelho.

Se possuísse condições de
inteligencia e de educação
para examinar o problema
nos seus varios aspectos,
certamente outra teria sido
a sua conducta.

Assim, com esse incorrecto
e malcreado procedimento,
mostrou, afinal, uma enor-
me falha de sentimentos e
de correcção nos compro-
missos tomados e que devem
ser religiosamente cumpridos,
e bem assim a completa
auzencia quer de bom-
senso, quer educação.

Este pequeno esclareci-
mento tem um unico fim:
provar aos leitores do nos-
so bi-semanario que não le-
vamos este incidente por
mero prazer de causar diffi-
cultades a quem quer que
fosse, mas sim e unicamente
cumprindo o dever que
a nossa missão de jornalista
nos impõe contribuindo sem-
pre para o engrandecimen-
to e aformoseamento da ci-
dade.

Ao dono do predio — de
quem não publicamos o no-
me para não sujarmos as
colunas do nosso jornal —
votamos aquele despreso
que se deita sempre a uma
fedorenta pustula.

Seara Alheia

Da «República» de Lis-
boa:

«Não... a monarchia não
tem ninguém. Absolutamente
ninguém. Tem a escuria do passado,
a frandulagem do passado,
aquela malta sem ideais nem
principios que, desde 5 de
Outubro de 1910, ora se diz
republicana, ora se diz mo-
narchica, conforme está no
poder um governo duro ou
um governo tolerante.

Mas com esta malta sem
ideais é que se pretende re-
taurar a monarchia?

Com esta malta?
Ora, deixem-me rir, outra
vez...»

Desto mesmo grande dia-
rio, da sua secção Ditos e
Feitos:

«Maçonaria — A Montanha,
visto os jornais catolicos ne-
garem que o Papa Pio XIX
tivesse sido maçon, socorreu-
se do escritor monarchico e
catolico Antonio Sardinha
para provar que pertence-
ram á Maçonaria diversos
bispos e cardeais portugue-
ses, dos mais notaveis.

Ora, os jornais catolicos e
monarchicos acreditam nos
livros de Antonio Sardinha
como se eles fossem o proprio
Evangelho.

E acreditando neles, tem
de dar a mão á palmatoria—
reconhecendo que a Maçon-
aria não é tão feia, afinal,
como a pintam.

E a prova é terem pertencido
a ella bispos e cardeais
portugueses — dos mais inteli-
gentes.

Dos outros, dos que se não
celebrizaram pela intelligen-
cia, é que não reza a histó-
ria.»

Da «Liberdade», de Lis-
boa:

«Noticiam os jornais que
acaba de falir em Roma, o
banco Credito Regional Li-
gure, o que vem afectar
16.000 pessoas.

Lêmos e não acreditamos.
Então será possível, que, na
Itália, na farta, na opulen-
ta, na democrática Mussoli-
nãndea também haja bancos
a quebrar?

Nã, não acreditamos. De-
ve haver enganô de informa-
ção, gralha ou má fé. Teria
sido na Rússia, a terra da
miséria, do despotismo e da
tirania? Sim, é isso mesmo:
foi na Rússia.

Em terras, de democracia
como a Italiana, os bancos,
alagados em ouro e outras
cousas mais, nunca poderão
reventar a menos que se seja
de fartura...»

De «O Seculo»:

«Há dias, em Roma, efec-
tuou-se o leilão do mobiliario
e das obras de arte que ti-
nham pertencido ao Cardinal
Vanutelli, deão do Sacro
Colegio, morto com a avan-
çada idade de 93 anos. Esse
leilão foi, ao que parece, um
escândalo. Entre as obras de
arte, havia algumas de as-
suntos bastante profanos e
não poucos nús academicos.
Por intermedio do «Osser-
vatore Romano», a Santa Sé
protestou contra o leilão,
chegando ao ponto de acusar
não impia de ter introduzi-
do esses «nús» entre os bens
do Cardinal. S. E. Vanutelli
foi nuncio em Lisboa e aqui
deixou recordações, que cor-
rem ainda de boca em boca.»

Não comentamos.

De «A Voz da Fé», jor-
nal catolico da Guarda:

«O que mais falta á Igre-

ja — O caso passou-se com Pio
X.

«Passeava ele um dia nos
jardins do Vaticano com o seu
séquito de Cardiaes. A certa
altura da conversa, Sua San-
tidade pergunta o que falta-
ria mais na Igreja.

— Escolas catolicas, disse
um.

— Temos escolas bastantes,
respondeu o Pontifice; não
são escolas para a mocidade
o que mais nos falta.

— São igrejas, aventou
outro.

— Também não; temos mui-
tas.

— Padres instruidos.

— Não; nada disso; igno-
rantes eram os apóstolos e
converteram o mundo.

O que mais nos falta são
leigos verdadeiramente ca-
tolicos.

Que verdade e que soma
de razão nestas palavras do
Venerando Pontifical Católi-
co! Catolicos verdadeiros,
almas de Fé viva é de que
está precisada hoje, mais que
nunca, a Igreja de Deus.
Abundam para aí os católi-
cos de... fachada...»

Acatamos a opinião de S.
Santidade.

Aqui, em Barcelos, ha in-
trujões a mais e catolicos a
menos.

Da «Voz da Justiça»:

«É frequente encontrar-
se em jornais monarchicos,
ou que a monarchicos cor-
respondam, forte sabatina
contra os republicanos. A
designação que lhes é dada é
de politicos. E como estes,
naturalmente, tem as costas
largas, é cada sabatina que
até a gente fica a... tremer.»

E' exactamente assim aqui
tambem. Cada sabatina que
até a gente fica a... tre-
mer.»

A proposito do sr. Dr.
Brito Camacho resolver co-
laborar no «Povo», diario
republicano, a «Montanha»
registava assim esse facto:

«Felicitemos cordialmente
o colega e cumprimentamos
o sr. dr. Brito Camacho pe-
la sua nobilissima decisão—
dum alto e impressionante
significado neste momento,
em que tantos republicanos,
num comodismo reconfortan-
te, nada se preocupam com
a República.»

Muito bem. Lá como cá.
«Tantos republicanos, num
comodismo reconfortante,
nada se preocupam com a
Republica.»

Da «República» de Lisboa

«Tudo o que vem é ganho...
— A Gazeta de Torres está
metendo na ordem aquele fa-
moso prior do Ramalhal, que
exigiu determinada quantia
para ler na igreja uma rela-
ção de pobres a contemplar
com o produto de uma festa
de beneficencia ali realizada.

O padre em questão queria
que esse dinheiro, em vez de
ir para os pobres, fosse pa-
ra ele.

E como as senhoras que
promoveram a festa protes-
taram contra o abuso—con-
tentou-se por fim com elimi-
nar da lista um dos pobres,
recebendo a importancia que
a este pertencia.

—Tudo o que vêm é gan-
hol—terá dito o padre.

Esta moral não é muito
cristã, mas serviu o prior do
Ramalhal.

Santo Varão!

Como todas as regras tem
excepções, a classe sacerdo-
tal tambem as tem, e que
nós muito respeitamos, mas

Pelo Concelho Viatodos, 19

Com os seus toques, a pou-
co e pouco, o afamado cor-
respondente da gazeta monár-
quica, vai dando indícios de
ser um dedicado admirador
da estátua de «Venus» ergui-
da numa das principais pra-
ças da antiga cidade fundada
por Rómulo...

Outra coisa se não com-
preende já da sua embrutecida
memória e do seu deifinado
alcaboço...

Com as suas habilidades e
com os seus manejos de to-
ques abaixo e toques acima,
o distinto correspondente
ainda não conseguiu atingir o
alvo, porque nós não lhe saí-
mos como a Comissão dos
Bens Culturais que se deixou
ir no... balão no caso do...
desvio de castanheiros...

Porque afinal, como já é
sabido, o arrendatário conse-
guiu abafar o processo para
não responder pelo crime que
praticou.

O que ele não consegue,
porém, é abafar a voz do
povo desta freguesia e o cor-
respondente deste bi-semaná-
rio, embora nos tenha já sol-
tado o seu fiel rafeiro que
ainda não conseguiu atingir-
nos com a sua hidrófoba
baba apesar de estarmos con-
tinuamente a ouvir os seus
latidos...

Mas porque será que a Co-
missão dos Bens Culturais não
dá andamento ao processo
relativo a esse grande...
desvio?

Por ventura as ambições de
qualquer galopim estão acima
dos interesses do Estado,
ou não é considerado como
crime qualquer arrendatário
duma propriedade do Estado
apossar-se ilegalmente dos
seus haveres de raiz?

Se não é crime, que o de-
clare, publicamente, a Comis-
são dos Bens Culturais.

E se é crime, acima de to-
dos e de tudo, está o prestigio
da lei que tem de ser respei-
tada.

Sexta-feira, uma camionete
que se dirigia para o Porto
carregada com casca, foi es-
barrar-se contra a casa da
familia Rebêlo, voltando-se,
tendo sofrido um dos seus tri-
pulares morte instantânea e
tendo os outros ficado grave-
mente feridos.

Os socorros foram presta-
dos pela corporação dos
Bombeiros Famalicenses.

Encontra-se doente a sn.^a
Ana Neiva de Carvalho, da
Casa do Leitão, sobrinha do
farmacêutico sr. Joaquim José
de Oliveira e prima do páro-
co desta freguesia e do sr. Dr.
Manuel Barbôsa.

E' seu médico assistente o
sr. Dr. António Brás de Araú-
jo, desta freguesia.

— Amanhã —
DOMINGO
— NO —
Gil Vicente
OS
COSSACOS
COM
JOHN GILBERT e
RENÉE ADORÉE

ha por ai cada um... que
foi feito padre por engano e
só serve para desprestigio
dos colegas.
Mas isso é lá com eles!

A Fera não desarma

No último número de «O
Barcelense», jornal monar-
quico desta linda terra, vol-
ta, mais uma vez, á liça o
rabiscador Lebreiro, que,
embandeirando em arco a
sua reportagem ácerca da
inauguração do monumento
aos Mortos na Grande Guer-
ra, em 11 do corrente, dedica
referencias á classe ope-
raria pela forma correta e
disciplinada como se apre-
sentou em público.

Honrando sempre as no-
bres tradições da classe ope-
raria, á qual muito me or-
gulho de pertencer, não pos-
so deixar passar sem repa-
ro os remoques do infeliz
rabiscador, que, não passan-
do de falsas calúnias, preci-
sam no entanto ficar escla-
recidas perante a opinião
pública.

Com a sua rônha de vil-
tre caluniador, principia o
Escriba falando aos opera-
rios:

«São dignos de todo o lou-
vor e justiça os briosos ope-
rários, que certos mentores
pretendiam arregimentar pa-
ra fins ocultos...»

O intruso não satisfeito
com as campanhas rancoro-
sas que vem movendo á
classe operaria de Barcelos,
nã desarma; e pondo sem-
pre em prática as más in-
tenções de que é formado, ju-
rou declarar guerra de mor-
te áqueles que o seu aspec-
to para ele lhe parecem
fantasmas, alcunhando - os
de bolchevistas, meneurs e
mentores etc, o que lhe vem
á triste mioleira, e de que dá
provas de ser um autentico
desvaírado.

Continuando com as suas
palavras de amor, termina
assim o tartufo a sua bur-
lesca prova:

«Sobretudo, não consintais
que a nossa linda e honra-
da bandeira simbolo da uni-
ão e da força, sirva de ca-
pa aos aventureiros da poli-
tica ou de biombo aos pes-
cadores de águas turvas.»

E assim termina este amo-
ral com palavras filosoficas e
bambasticas a sua obra de-
molidora de rancôr e olhar
vésigo que vem pondo em
prática contra a classe dos
trabalhadores de Barcelos.

No entanto os seus remo-
ques são uma autentica de-
claração de amor—mas de
quem está muito apaixonado.

Mas esteja descansado o
parasita, porque a classe
operaria já não se enamora
do cantar mavioso das se-
reias.

De intrujões está Barce-
los cheio, a principiari pela
sua porta.

Apelo para o coração ge-
neroso do sr. Padre Lamela
para que me auxilie a com-
bater este espirito maligno
que vagueia pelo mundo pa-
ra perder as almas.

Um Operario
Anunciai e propagai
A Opinião!
A fechar

Um alfaiate entra, furio-
so, em casa de um freguez
que lhe devia já uma conta
grande e exclama:
— Meu caro senhor! Se me
não paga o seu débito até ao
fim do mês eu, então, toma-
rei as minhas medidas...
— Oh! Pois não, meu bom
amigo... E eu que preciso
de um sobretudo para este
inverno!

NOTICIAS LOCAIS

A demolição da igreja dos
Terceiros lá vai indo
pouco a pouco, fazendo-se o
milagre da inteireza da can-
taria para se aproveitar na
edificação da nova igreja.

Ha, porem, um santo de
pedra, colocado no alto do
cunhal do lado norte que
não quer sair, nem á mão
de Deus Padre. Parece que
terá de ser electrocutado. A
não ser que o queiram con-
servar a fazer pendant com o
monumento.

Já tomou posse do lugar
de Sub-delegado, do Mi-
nisterio Publico o sr. Dr.
Martinho Eduardo, de Faria.

ESTÁ a concurso o logar
de professor da escola
primaria de Alvelos (4.ª ca-
tegoria).

OS lindos dias de sol que
o verão de S. Martinho
nos deu, foram substituidos

pelo inverno, feio e aspero.

O Cartorio do 2.º Oficio e
respectivo registo cri-
minal acha-se agora instala-
do no edificio do Tribunal—
antiga secretaria dos officais
do 3.º Batalhão.

AMANHÃ estão de serviço
permanente as farmacia-
s dos srs. Placido Lamela,
á rua D. Antonio Barroso, e
Alves de Faria, em Barceli-
nhos.

Edital

Por ser do maior interesse
chamamos a atenção do
anuncio noutro lugar publica-
do, da Comissão Administra-
tiva dos Bens Culturais. Trata
da arrematação de varios Pas-
sais do nosso concelho.

Não querem Republica Pelo Con-

Pois hão de ter Republica!

Os monárquicos e os reaccionarios movem á República uma guerra sem quartel. Uma guerra feroz. Uma guerra inqualificavel.

Querem prejudicar-nos, por todas as fórmãs.

Querem entrar-nos a marcha, por todos os feitos.

Querem fazer-nos desanimar e desertar d'este posto de combate, sob todos os pretextos, ainda os mais jesuiticos.

Os monárquicos não nos conhecem.

Os reaccionarios não sabem de que sacrificios somos capazes.

Por mais que nos persigam, por mais que tentem prejudicar-nos, não nos arrancarão d'este posto de defesa da República.

Nós sabemos muito bem o que os monárquicos querem.

E sabemos melhor ainda o que os monárquicos... não querem.

Não querem República.

Não querem República—mas hão de ter República, quer queiram, quer não queiram.

Hão de ter República!

Julgando os outros por si próprios, pela sua falta de fé, pela sua falta de espirito de sacrificio, julgam que nos hão de vencer pelo cansaço, pelo exgotamento de todas as energias morais e materiais.

Julgam que tanto nos hão de perseguir, tanto nos hão de prejudicar, tanto nos hão de massacrar a paciência—que nós desistiremos da luta.

E enganam-se.

Os monárquicos enganam-se, redondamente.

Só a morte nos arrancaria desta trincheira de combate.

E, ainda assim, mesmo depois de enterrados, seríamos uma bandeira eternamente desfraldada, contra os inimigos da República.

Mesmo depois de mortos—defenderíamos a República!

Porque o regime, em Portugal, é o regime republicano, ninguém pode impedir-nos de defender a República.

Ninguém pode impedir-nos

de combater a monarquia.

Ocupamos um posto dentro do Estado republicano, porque consideramos este jornal um baluarte do regime.

E todos aqueles que dentro do Estado republicano ocupam qualquer posto teem o dever sagrado, o dever indeclinavel, de defender a República.

Se o não fizessem, seriam traidores á propria Patria, porque a Patria está hoje consubstanciada com a República.

Ha alguém com a audacia bastante de negar esta verdade?

De se opôr a esta verdade? Os monárquicos, prejudicando-nos, perseguindo-nos, procurando por todos os meios entravar-nos o caminho, começam a abusar da nossa paciência.

Não querem República.

Causa-lhes engulhos a palavra República.

Mas hão de ter Republica, quer queiram, quer não queiram.

Hão de ter República!

Ou os monárquicos julgam que tudo isto é roupa de franceses?

Ou os monárquicos julgam que podem injuriar, atacar e caluniar os republicanos—sem que os republicanos lhes possam responder?

Sem que os republicanos, ao menos, possam defender-se?

Estão enganados os monárquicos.

Nestas columnas, seja como for, havemos de defender a República de quantos ataques lhe dirigirem.

De quantas infamias a queiram responsabilisar.

De quantas calúnias pretendam cobri-la.

Os monárquicos julgam-se no direito de combater a República?

Pois, bem... Em troca, nós julgamo-nos no dever de a defender, em todos os campos.

Porque os monárquicos, quer queiram, quer não queiram—hão de ter República!

Ribeiro de Carvalho

tinente...

A policia de Coimbra prendeu Augusto Francisco de Moraes, de Mira, que tentou envenenar com estricnina seu filho Manoel Francisco de Moraes para se apoderar dos haveres deste, para continuar na sua vida de dissipação. O patife confessou o crime, que não chegou a efectuar-se.

A Junta Geral do Distrito de Braga dirigiu ao sr. Ministro da Instrução um officio reclamando a sua intervenção para o facto de haver mais de cem escolas de ensino primario, fechadas á frequencia dos alunos, umas por falta de professores, quando ha tantos para colocar, e outros pelas más condições das casas em que estão instaladas.

A petição é feita em termos respeitosos, mas inericos.

Foi determinado pela portaria 6795 que a letra empregada para garantia do aferimento de pesos e medidas é um h (minúsculo).

Foi resolvido pela Junta Geral do Distrito de Braga ordenar sindicancias a estabelecimentos de piedade, por ser função das Juntas Geraes, e ter conhecimento de que muitas funcionam anormalmente, e que por intermedio do sr. Governador Civil se peça a colaboração do seu representante nos diversos concelhos para auxiliar esta medida administrativa que se estenderá a todo o distrito.

No Campo de Besteiros faleceu a sr.ª D. Rufina de Sousa Brito, irmã do sr. Dr. Bernardo de Sousa Brito, juiz aposentado do Tribunal da Relação de Lisboa, muito considerado e respeitado nesta cidade por ter desempenhado com toda a correção e jurisprudencia os logares de Delegado do Ministerio Publico e Juiz de Direito da Comarca.

A importancia das multas applicadas pela Inspeção dos Generos Alimenticios aos mixordeiros que vendem produtos improprios para a alimentação sobe já a 98.670\$00.

Todas as multas tem sido pagas, com excepção das maiores por haverem recorrido para o tribunal competente os multados.

No Tribunal dos Pequenos Delitos, de Lisboa, foi julgado Karlo Giger, de nacionalidade yugo-eslava, acusado de negociar em publicações consideradas imorais. Foi condenado na multa de 2.500\$00.

Desapareceram, não sendo possível á policia descobrir o seu paradeiro, cinco crianças filhas de vendedeiras da Praça da Figueira, de Lisboa.

Dizem de Ladoeiro, que no sitio de Vale de Ferreira daquela freguesia, os lobos assaltaram um bardo, de que é proprietario o sr. José Moreira, matando oito ovelhas.

Outros rebanhos tambem tem sido atacados por aqueles animais, que mesmo de

dia passeiam pelos campos.

Os funcionarios internados no Sanatorio de Caramulos, da região do Norte, pedem para lhes serem pagos os subsídios correspondentes aos meses de Agosto, Setembro e Outubro, visto terem compromissos a satisfazer, originados antes da sua entrada ali, tendo já recebido os funcionarios de Lisboa.

Tambem o officio de diligencias do Tribunal dos Accidentes do Trabalho, de Braga, ha um ano que não recebe o seu magro ordenado.

Para não morrer de fome é revisor durante a noite dum nosso colega daquela cidade, mas terá o prazer de não morrer de indigestão.

Da Igreja da freguesia de Amora desapareceram alguns cordões de ouro que ornamentavam imagens, e foram trocados paramentos de valor, por outros sem importancia.

Nem os santos e objectos do culto são poupados á voracidade.

Por esse mundo...

A agitação operaria em Espanha, e a vida coititua vai-se normalizando, sobretudo em Barcelona, cujos estabelecimentos reabriram, os jornais já se publicam, e os veiculos voltam a circular.

A greve, que naquela cidade durou dois, dias deu 4 mortes e 12 feridos.

Diz o «Petit-Journal» de Paris que estão ao serviço duma joalharia dos Campos Elisias o príncipe Mdivain, cujo divorcio da atriz Pola Negri está correndo.

Este, ao menos, procurou ganhar a vida decentemente.

Nos Estados Unidos começa a acentuar-se a crise bancaria pelo encerramento de muitos bancos sendo alguns de grande importancia e que marcam naquele meio, como sejam o National Bank of Kentucky, de Louisville, e com ele niais cinco bancos de menor vulto, e o American Echange Trust Company, de Arkansas, e alem deste naquela cidade mais 29 bancos suspenderam pagamentos por 5 dias.

Isto nos Estados-Unidos!

No Rio de Janeiro foi estabelecido o dia de 7 horas de trabalho nos serviços do Correio e da Prefeitura Municipal.

O orçamento italiano para o exercicio dos quatro primeiros meses mostra um deficit de 29 milhes de liras.

O Governo resolveu não criar mais taxas que venham a onerar o tesouro, e ainda reduzir nos vencimentos do funcionalismo publico variando a percentagem que irá de 12 a 35%.

Now-York manda para cá a noticia de a Associação Internacional de Dança, ali reunida, haver determinado que a dança da grande moda a usar neste inverno na America e Europa é a Rumba, dança popular da Republica de Cuba.

Ficam a assim avisados os elegantes que tanto se preocupam com a sensacional noticia. O peor é que ainda não se conhece a musica da tal Rumba.

Não confundir com a Ramboia.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete COLONIAL

Salrá de Lisboa em 10 de De

Funchal, S. Tom

boim, Lobito, Cap

Beira e cr

e Queliman

Paquet

“Joã

“Loan

“Guiné,”

“Amboim,

Todos estes paquetes se música, cinema e instnação de com as mais modernas como

Fornecem-se esclarecimentos tes de Passagens e nos escritórios panhia:

LISBOA:

R. Instituto Virgilio Machado, 14

PORTO:

R. Mousinho da Silveira, 18-2:

Endereço telegráfico— NAUTICUS

“A Opinião,”

dos nossos assinantes

Aos do concelho de Barcelos e estrangeiro, onde é difficil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta epoca—fim do ano—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecemos.

Aos assinantes da provincia avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança tambem das suas assinaturas, esperando, como nos anos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos os liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Letura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALLANHA, 312 — PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala,”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

NOVA CASA DE PASTO

Rua Faria Barbosa, 40 a 44

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

A'S SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Bolo, e Papelaria
Fernando Marinho—Barcelos

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

SOCIEDADE

Aniversários

Passa hoje, o da memina: Maria do Carmo, interessante filhinha do nosso amigo sr. Firmino da Cruz Lima.

E do sr.:

Anibal de Araujo.

Amanhã, dia 23, o da sr.ª:

D. Maria dos Prazeres

Neiva Veloso, esposa do nosso amigo sr. Luiz Ferreira Duarte Veloso.

Segunda-feira, dia 24, os das meninas:

Maria de Lourdes, filha do nosso saudoso amigo sr. Joaquim Viana Lopes.

Maria Berta, filha do sr. Antonio Julio de Castro.

Celeste da Conceição Coutinho, filha do sr. Joaquim Alves Lima, estimado proprietario de Arcozelo.

E o do menino:

Duarte Nuno, filho do sr. Manoel Ferreira Lemos.

Egualmente neste dia passa o seu aniversario natalicio o sr.:

Amadeu Ferreira Pedras.

Partiu para Coimbra o

sr. Dr. Martinko Eduardo de Faria, sub-delegado do Ministerio Publico, nesta comarca.

—Cumprimos aqui, os nossos amigos e presados assinantes srs. João Barbosa Lopes Ramalho, de Galegos Santa Maria, e José Gonçalves de Sá, de Cristelo.

—Também aqui antontem cumprimos os nossos amigos srs. Francisco Coelho Braga e Manoel Teixeira, de Calvelo—Ponte do Lima.

—Estiveram no Porto ontem, os nossos amigos srs. Manoel Latino Ramos e José Barbosa Ferreira Dias Junior.

João Baptista da Silva Correia

SOLICITADOR

Rua Barjona de Freitas, n.º 44

BARCELOS

Junto ao escritório do notário e advogado Dr. Barros Lima

(Antigo cartório do Dr. Augusto Matos)

COLEGIO BARCELENSE

Falcão, 30—BARCELINHOS

Curso geral dos Liceus, curso habilitação para as Escolas de piano, pintura, etc.

...nas.
...ino, e semi-exos.
...ÃO.

...ca, Ou-
ARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e caudelas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Província.

SEMPRE SORTES GRANDES

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição.

Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria
FERNANDO MARINHO



PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina — tina ou qualquer país —

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias



JOÃO SANTANA VAZ E C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

BOM RECLAME

anunciar na «Opinião»

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo

e cimento armado

Fornecimento de materiais

Casa

Vende-se a que foi de Manoel Dantas Junior, situada na freguesia de Abade do Neiva, deste concelho.

Tem quintal com vinha em ramada, e é situada á margem da estrada e propria para negocio, tendo tido e ainda tem estabelecimento de mercearia e vinhos.

Falar a Manoel Ave-lino Dantas, morador na referida casa, que a mostrará; e tratar com Tomáz José d' Araujo & C., Sucrs, desta cidade.

...a agrícola =

Lavradores aproveitados

dos maiores males de sofre a nossa gente da oura consiste em *desapro-veitar* aquilo que possui e que deveria ser *aproveitado*, com o maior cuidado.

O nosso lavrador começa por *desaproveitar* a terra.

Quando a lavra, contenta-se em remover apenas uma pequena camada dela, do chamado *solo*, sem se importar do *sub solo*, que está logo por baixo.

E' um erro.

Do *sub-solo* podem vir para o solo coisas úteis na cultura que se queira fazer e, além disso, quanto mais fundo fór a lavoura, mais humidade haverá na terra.

Lavrando-a, como deve ser, pode obter-se numa terra pequena, a mesma ou mais produção que outros obtenham em terra mais vasta.

E' bem verdadeiro o ditado: *Não é pelas grandes or-lhas que o burro vai á feira.*

Outro exemplo de *desaproveitamento* é o desprézo que o nosso lavrador, em geral, tem pelas urinas do seu gado, urinas que, como se sabe, podem construir um excelente adubo.

Qual é o lavrador que faz um poço, ou depósito, junto ao curral, para recolher as urinas?

Poucos; muito poucos.

Todavia é coisa fácil fazer um poço, ou depósito dessa natureza.

Um boi de pêso mediano produz, por ano, aproximadamente, três-metros cúbicos de urina. Pode calcular-se que seis décimas partes dessa urina é absorvida, ou bebida pela cama dos animais, de forma que ficam apenas aproveitáveis uns 14 décimos, que vem a ser 1,200 metros cúbicos, ou o mesmo é que dizer 1.200 decímetros cúbicos, ou 1:200 litros, ou quasi 2 pipas e meia—o que não é para desprezar.

Conhecendo o número de cabeças de gado grosso existentes no curral, é fácil (é questão de uma simples multiplicação) determinar qual deverá ser a capacidade a dar ao poço, ou depósito de urina, notando que, se se esvasiar duas vezes por ano, a capacidade poderá reduzir-se a metade. Para o caso de no poço poder entrar alguma água da chuva, será bom dar-lhe dimensões maiores do que as que se dariam, só para conter a urina dos animais.

Nos currais em que as camas sejam reduzidas e se mudem bastas vezes, e, especial-

mente, se os animais nêles recolhidos forem vacas, cabras, ovelhas, isto é, animais do sexo feminino, será menor a quantidade de urina absorvida e, por isso, quasi toda irá para o poço, ou depósito.

Por isso, esse depósito tem de ser maior.

Ai estão pequenos *nadas* que, no fim de contas, constituem a fortuna do *lavrador aproveitado*.

Bem se diz: *Grão a grão, enche a galinha o papo.*

E' ditado velho e bem acertado.

Bento Carqueja

ALERTA!...

Natal de 1930

Não deixeis dir ao **Pavilhão Guerrelro** habilitar-vos nos N.º 2678 e 1636 se quereis passar um **Natal** e o resto da vida confortavelmente.

Já estão quasi esgotados, porque são na verdade os numeros que mais se impõem a toda a numeração conhecida!...

Tambem neste **Pavilhão** já ha decimos, vigéssimos, quadragesimos e cautelas para quem se quiser habilitar aos **6,000 contos** que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa resolveu distribuir pelos **Barcelenses** comemorando o primeiro **Natal do Pavilhão Guerrelro** já muito conhecido, pois sempre fornece aos seus estimaveis fregueses os numeros mais premiados.

Devem pois todos os **Barcelenses** comprar neste **Pavilhão** se querem obter a felicidade.

São 6.000 contos!...

E' o **Pavilhão Guerrelro** o unico detentor da **Sortel**. Sempre premios!...

Por seu mandado é este ano a distribuição dos **6.000 contos** a 20 de Dezembro.

Não se esqueçam e corram ao **Pavilhão Guerrelro** junto ao Bom Jesus da Cruz, Campo da Republica-Barcelos.

A. Pinto

Governador Civil de Braga

Partiu ontem para Lisboa o Governador Civil do nosso districto, coronel sr. Alfredo Balduino de Seabra, devendo regressar a Braga no principio da proxima semana.

Cabine telefonica

Taxa de preços na cabine de Barcelos, por periodos de 3 minutos, indivisiveis

Para Albergaria a Velha, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Vila da Feira,	4\$20	Para as restantes estações do distrito de Aveiro,	5\$40
Para Braga e Vila Nova de Famalicão,	1\$00	Para as restantes estações do distrito de Lisboa,	6\$60
Para Caldas das Taipas,	2\$00	Para Arronches, Elvas e Santa Eulália,	7\$80
Para Caldas de Vizela, Fafe, Guimarães e Pevidém,	3\$00	Para as restantes estações do distrito de Portalegre,	6\$60
Para as estações dos distritos de Castelo Branco e Santarém, incluindo Fátima,	6\$60	Para Trofa,	2\$00
Para as estações do distrito de Coimbra,	5\$40	Para as restantes estações do distrito do Porto,	3\$00
Para as estações dos distritos de Évora e Setúbal,	7\$80	Para Monção, Valença e Vila Nova de Cerveira,	4\$20
Para Castanheira de Pera e Redinha,	5\$40	Para as restantes estações do distrito de Viana do Castelo,	3\$00
Para as restantes estações do distrito de Leiria,	6\$60	Para Vila Real,	4\$20
Para Arruda dos Vinhos, Carregado, Castanheira do Ribatejo, Ericeira, Lisboa, Mafra, Mafra Gare, Pero Negro, Sobral de Mont' Agraço, Sobreiro e Vila Franca de Xira,	7\$80	Para Castro Daire, Lamego, S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela e Gumieli,	4\$20
		Para as restantes estações do distrito de Vizeu,	5\$40

O Turismo em Barcelos

Aguas do Eirogo

Não insistimos para que a exploração destas aguas seja feita apenas na Quinta do Rio desta cidade.

E, não insistimos, porque reconhecemos que a sua canalização é dispendiosissima, mas não deixamos de repetir o que muitas vezes dissemos: *Barcelos muito lucraría com esta exploração dentro da cidade.*

De resto, afirmar que as Aguas perdem as suas qualidades terapeuticas, não o fazemos porque se ha quem diga que sim, tambem, ha quem diga que não, e prova-o.

Ora, na verdade, Barcelos se tivesse as termas cá dentro sempre estaria melhor do que tendo-as em Lijó (Eirogo).

Mas, o que se quer é que as Aguas se explorem e delas se tire o melhor possível para esta cidade, como seja o seu bom nome.

A Franqueira estância de Turismo

Já por diversas vezes te-

mos dito e até demonstrado que não poderemos conseguir que pela Comissão Nacional de Turismo a Franqueira seja reconhecida como estância de turismo, sem que primeiro tenhamos nomeada a Comissão de Inicialtiva a que se refere o Dec. 10.056 de 30-8-924.

Mercado Semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal correram aos seguintes preços por medida de 20 litros:

Milho—alvo, 16\$00; branco, 15\$50; amarelo, 14\$50.
Feijão — amanteigado, 30\$00; branco, 25\$00; vermelho, 26\$00; amarelo, 16\$00; moleiro, 20\$00; miúdo, 15\$00.
Trigo, 22\$50.
Centeio, 14\$00.
Batata, 8\$00 e 9\$00.
Castanha, 1\$00.
Cebola, 9\$00.
Ovos,duzia, 5\$50.

Paquete «João Belo»

Para os portos da Africa Ocidental e Oriental partiu o paquete «João Belo» da Companhia Colonial de Navegação, com grande numero de passageiros e importante carga.

A bordo seguiram os Srs. André Moura e Adriano Miranda.

O primeiro vai exhibir um documentario cinematografico das industrias metropolitanas e o segundo vai em missão de propaganda da Exposição Colonial a realizar no Porto em meados de 1931.

Anunciai e propagai a «Opinião»

Mais vale pre-

venir que reme-

diar»

Tambem somos de opinião que este aforismo encerra uma indiscutivel verdade.

O nosso presado colega «O Cavado», de Espozende, já por mais de uma vez tem bordado algumas considerações a proposito da demarcação de limites entre as freguesias de Barqueiros e Apulia.

E assim, mui justamente, chama a atenção de quem de direito para que os marcos basilares determinem, com rigor, aquilo que, nessa zona, a cada concelho pertence.

Porque achamos de toda a razão essa ideia e porque, *«mais vale—realmente—prevenir que remediar»*, pedimos ás competentes entidades com obrigação de intervir no assunto, que observem a questão fazendo respeitar os nossos direitos, sem, contudo, prejudicar aqueles a que os espozendenses tiverem juz.

EDITAL

A Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Concelho de Barcelos, torna publico que no dia 4 de Dezembro de corrente ano, pelas 14 horas, na Camara Municipal, vão á praça para serem arrendados, pelo maior lance oferecido, os predios que não foram entregues aos parcos, nas seguintes freguesias:

— Vilar de Figos, Lijó, Fonte Coberta, Grimancelos, Feitos, Mondim, Cristelo, Carreira, Minhotães, Campo-S. Salvador e S. Martinho de Vila Frescainha.—

Os arrendatarios tem de apresentar fiador idoneo que assigne o contracto de arrendamento. Este termina em 29 de Setembro de cada ano.

Barcelos, 17 de Novembro de 1930.

O Secretario.
Antonio Julio de Castro

VENDE-SE

Moto, com said-car, Harley Davydson, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

VENDE-SE

Bõa quinta toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.

Facilita-se o pagamento. Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

BOM RECLAME
Anunciar aa Opinião